



## O PROBLEMA DA VERDADE

Daniel Lazzarin Lopes<sup>1</sup>, Andryelle Vanessa Camilo Pomin<sup>2</sup>, Dirceu Pereira Siqueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Direito, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-22125880-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora, Doutoranda em Ciência Jurídicas pela Universidade Cesumar. Professora de graduação em Direito, UNICESUMAR. Pesquisadora do CNPq. Advogada. andryellecamilo@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador, Coordenador e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado e Mestrado) em Direito na Universidade Cesumar. Estágio Pós-Doutoral em Democracia e Direitos Humanos pelo Lus Gentium Conimbrigae da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. dpsiqueira@uol.com.br

### RESUMO

O objetivo principal da presente pesquisa foi analisar o postulado estrutural da corrente gnosiológica do Relativismo Filosófico e para levar à cabo tal análise fez-se necessário apresentar as raízes de tal corrente de pensamento e os autores que lhe deram base. A importância da análise desse tema funda-se no fato de que todas as correntes filosóficas e todos os filósofos desenvolveram a sua filosofia depois de terem respondido a essas questões fundamentais da gnosiologia: O que é a verdade? E se ela existe qual a sua natureza? Além disso, a relevância desse tema se mostra pelo fato de todas as demais classes de relativismo, a saber, moral, cultural, jurídico etc., terem como base o relativismo gnosiológico. O trabalho partiu da hipótese inicial, a qual fora confirmada, de que a corrente gnosiológica do Relativismo Filosófico apresenta, em seu postulado central, uma contradição performativa, a qual se dá quando um enunciado torna o próprio enunciado expressado falso. O método de procedimento a ser utilizado na pesquisa será o bibliográfico, que consiste na análise bibliográfica de obras pertinentes e documentos eletrônicos. Quanto aos objetivos, o método de pesquisa será o exploratório, e quanto à abordagem o método será o hipotético-dedutivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Objetivismo; Verdade; Relativismo.

## 1 INTRODUÇÃO

A verdade existe? É objetiva ou subjetiva? Repousa sobre o objeto conhecido ou sobre o sujeito que conhece? Eis uma daquelas questões que podem ser classificadas como fundamentais. Pode-se afirmar que a tragédia da filosofia dita moderna teve início nas respostas formuladas por certos filósofos a esta pergunta que consistiam na negação de todo um *sensu communis*, que afirmava a existência objetiva da verdade, perpassando por Aristóteles, Sócrates, e toda a tradição antiga, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e toda a tradição medieval.

Neste sentido, por meio desta pesquisa, depois de analisado as raízes e os autores que deram base à corrente gnosiológica do Relativismo Filosófico, buscou-se verificar qual é a tese central da corrente relativista, concluindo que tal postulado possui uma contradição flagrante.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Na antiguidade, especialmente na Grécia Antiga, já pode-se encontrar no diálogo de Platão intitulado Teeteto um germe do relativismo, no qual o sofista Protágoras afirma "o



homem é a medida de todas as coisas", ou seja, o homem é o árbitro e o parâmetro definidor daquilo que é e do que não é.

No final do medievo, o monge Guilherme de Ockhan (1285-1347), representante mais expressivo da corrente de pensamento nominalista nega a existência dos universais:

Nenhuma coisa externa à alma, nem por si mesma, nem por outra coisa real ou simplesmente racional que se lhe acrescente, nem por qualquer forma que se a considere ou entenda, é universal, pois é tal a impossibilidade que uma coisa externa à alma seja universal quanto é impossível que, sob qualquer consideração ou sob qualquer aspecto, o homem seja asno (REALE, 1986)

Dessa forma, a realidade seria essencialmente individual e portanto, toda singular (REALE, 1986)

Na Idade Moderna, a corrente de pensamento idealista "declara que os objetos existem fora do espaço ou simplesmente que sua existência é duvidosa e indemonstrável, ou falsa e impossível" (ABBAGNANO, 1983), negando assim a existência objetiva da verdade e muitas das vezes da própria realidade como sendo objetiva. Esta escola filosófica tem George Berkeley (1685-1753) como um de seus principais expoentes, o qual considerava que:

O espaço, com todas as coisas a que ele adere como condição imprescindível, como algo em si mesmo impossível e declara por isso que as coisas no espaço são simples imaginações (KANT, 1781)

Outro filósofo que vai ser determinante para o desenvolvimento do relativismo gnosiológico é Immanuel Kant (1724-1804), o qual afirmava que as coisas, em si mesmas, exteriores ao homem, embora elas existissem não podem ser conhecidas pelo homem. Logo, se o homem é incapaz de conhecer as coisas em si mesmas, também é incapaz de conhecer a verdade, ou seja, a realidade das coisas (SILVEIRA, Fernando Lang da, 2002). Portanto, Kant postulou que as coisas em si mesmas são incognoscíveis. O tomista Octavio Nicolas Derisi (1907-2002), apresenta a clara contradição da afirmação de Kant de que as coisas são incognoscíveis, pois se as coisas são incognoscíveis, Kant se quer pode afirmar isso a respeito delas, pois dizer que as coisas são incognoscíveis já é uma forma de conhecer algo delas, a saber, a sua incognoscibilidade.

Atualmente, o relativismo gnosiológico, o qual se apoia em todos esses autores citados anteriormente, tem como seu lema postulatário "a negação das verdades 'absolutas' e o reconhecimento de que a verdade é sempre relativa ao homem" (ABBAGNANO, 1983). Portanto, pode-se concluir, que, segundo esta corrente de pensamento só existem verdades relativas e subjetivas.

A afirmação de que "não existe verdade objetiva e absoluta" só pode ser correta ou ser falsa, conforme o princípio da não contradição que diz que se uma afirmação é falsa, necessariamente sua negação será verdadeira, então, por exemplo, quando vemos a afirmação "o sol é uma estrela gelada" de pronto a reputamos como falsa, logo ao negarmos essa afirmação falsa, ou seja "o sol não é uma estrela gelada" notamos que tal afirmação está correta.

Seguindo esse princípio lógico a afirmação "não existe verdade objetiva e absoluta" ou é correta ou é errada, ou é verdadeira ou é falsa. Se a afirmação for falsa logicamente a



verdade objetiva e absoluta existem, mas e se esta frase estiver correta? Bom, se a afirmação "não existe verdade relativa e absoluta" for objetivamente e absolutamente verdadeira então a verdade objetiva e absoluta existem nessa frase, logo esta afirmação é falsa. Nota-se aqui uma contradição performática no fundamento da escola relativista que quando enuncia "a verdade objetiva e absoluta não existe", torna falso o próprio enunciado expressado.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um dilema absoluto do qual não há saída, ou a afirmação "a verdade objetiva e absoluta não existe" é verdadeira ou ela é falsa. E tanto se considerarmos esse postulado como verdadeiro quanto como falso chegamos à mesma conclusão "a verdade objetiva e absoluta existe".

### REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão.

PIOVEZAN, Cláudia R. de Moraes. **Sereis como deuses: O STF é a subversão da Justiça**. 1. ed. Londrina: Editora E. D. A., 2021.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Volume I. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVEIRA, Fernando Lang da. **A teoria do conhecimento de Kant: o idealismo transcendental**. Rio Grande do Sul. UFRGS: v. 19. n. Especial - junho de 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/10053>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

SILVEIRA, Sidney. **Cosmologia da Desordem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora C. D. B., 2021.